



## A PLURALIDADE DAS ESTRUTURAS FAMILIARES E SEUS REFLEXOS NA RELAÇÃO ESCOLA-ESTUDANTE: DESAFIOS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Veronick Rezende Silveira <sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

As famílias atuais desafiam as estruturas escolares, especialmente diante da exigência institucional de um “responsável” vinculado ao modelo tradicional de família nuclear. Essa demanda ignora a pluralidade de grupos que marcam a vida dos estudantes, negando laços afetivos legítimos que não possuem reconhecimento jurídico formal. Vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade Federal de Pelotas, esta pesquisa teve como objetivo compreender como estudantes do Ensino Médio percebem a figura do responsável familiar e analisar a dificuldade dos discentes em falar do tema. A atividade pedagógica ocorreu no contexto de uma escola pública, com aplicação de questionário estruturado a partir do modelo World Values Survey (WVS), buscando captar um diagnóstico social dos discentes.

A discussão teórica baseia-se em três autores centrais. Ivana Teixeira Silveira (2006) observa que a escola moderna assumiu papéis antes atribuídos à família, como a socialização moral, mas sustentaram o modus tradicional, desconsiderando novas formas familiares. Maria Alice Nogueira (1998), a partir de Bourdieu, destaca que a escola valoriza códigos culturais similares aos seus, o que marginaliza famílias populares com redes de cuidado ampliadas. François de Singly (2000) contribui ao enfatizar que o pertencimento familiar é definido pela convivência e pelo reconhecimento afetivo, não necessariamente por vínculos legais. Os dados coletados na pesquisa refletem esses embasamentos, revelando o descompasso entre as exigências escolares e a realidade familiar dos estudantes.

A ocasião permitiu aprofundar a crítica sobre as dúvidas dos estudantes diante da diversidade familiar. A análise revelou que a visão dos discentes sobre o “responsável” tende

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, Branca; Travesti; Pelotas-RS; [veroh.nsil@gmail.com](mailto:veroh.nsil@gmail.com);



a somar figuras que, embora afetivamente presentes, não se enquadram nas exigências normativas da instituição. O contato com os estudantes revelou empatia ao tema, o que aponta para o reforço de atividades que promovam o aceite dessas pluralidades. Ao constar que os mesmos atribuem o papel de responsável àquelas pessoas que exercem o cuidado considerado propriamente feminino, evidencia-se a necessidade de refletir sobre a negação dessa realidade.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi desenvolvida com estudantes de duas turmas do Ensino Médio (segundo e terceiro ano) em uma escola pública. Aplicou-se um questionário baseado no World Values Survey (WVS), por meio do Google Forms. A análise dos dados foi quantitativa, com foco no cruzamento de duas perguntas-chave. Os resultados demonstraram que 94,7% dos alunos identificam a mãe como principal responsável, seguida por outras figuras femininas. Essa tendência reforça a centralidade no cuidado familiar e evidencia a quebra entre a vivência deles e o modelo de responsável aceito socialmente.

## **CONCLUSÃO**

Conclui-se que os dados colhidos dão distância entre os modelos oficiais e os vínculos afetivos vividos pelos estudantes, como também abriram caminho para questões no âmbito do projeto em andamento. Estes dados elaborados criam uma temática para o seguimento do projeto, uma vez que o retorno destes em atividades posteriores mostrou que são sensíveis ao debate.

## **REFERÊNCIAS**

DE SINGLY, F. Sociologia da família contemporânea. Petrópolis: **Vozes**, 2000.

NOGUEIRA, M.A. Relação Família-Escola: Novo Objeto na Sociologia da Educação. **Cadernos de Pesquisa**, n. 103, p. 131-153, 1998.

SILVEIRA, I.T. Sociedade, educação e família. Campinas, SP: **Alínea**, 2006.